

Nos animais doentes poder-se-ia aplicar passe magnético?

“Os animais foram criados pela mesma mão caridosa de Deus que nos criou. É nosso dever protegê-los e promover o seu bem-estar.” (Madre Teresa de Calcutá)

Como é uma pergunta recorrente, resolvemos pesquisar para poder conhecer um pouco desse tema.

Em **O Livro dos Médiuns**, 2ª Parte, cap. XXII - Mediunidade nos animais, há um registro de uma comunicação de Erasto, da qual tomaremos os seguintes parágrafos.

“Dizem que o Sr. T... **magnetizou o seu cão**. A que resultado chegou? **Matou-o; porque esse infeliz animal morreu depois de ter caído numa espécie de atonia, de langor, conseqüente à sua magnetização**. Com efeito, saturando-o de um fluido haurido numa essência superior à essência especial de sua natureza de cão, ele o esmagou, agindo sobre o animal à semelhança do raio, ainda que mais lentamente. Assim, pois, como **não há nenhuma assimilação possível entre o nosso perispírito e o envoltório fluídico dos animais propriamente ditos**, nós os esmagaríamos, instantaneamente, se os mediunizássemos.

[...].

Resumindo: os fatos medianímicos não podem manifestar-se sem o concurso consciente ou inconsciente dos médiuns, e é somente entre os encarnados, Espíritos como nós, que podemos encontrar os que nos possam servir de médiuns. [...]. (1) (grifo nosso)

O assunto trata de magnetização que se aplicava às pessoas e elas “caiam” em estado sonambúlico e com isso, muitas vezes, entravam em contato com os seres do mundo espiritual. Em sua fala, Erasto deixa claro que médiuns são só os seres humanos, entretanto, toma a magnetização como se se referisse ao passe magnético.

Em nossa maneira de entender, em relação aos animais que veem

1 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 256.

Espíritos, não se trata propriamente de mediunidade, mas de uma faculdade anímica, da mesma forma que acontece com os seres humanos dotados da faculdade de vidência.

Comentando essa fala de Erasto, no site do **Centro Espírita Fraternidade do Ipiranga**, foi postado o artigo “Passe para Animais”, do qual destacamos o seguinte trecho:

1. “O Sr. T. magnetizou o seu cão e com isso o matou”

[aqui na transcrição cita-se o texto de Erasto, que não inserimos]

Nosso comentário sobre esse texto de Erasto – **as pessoas com opinião contrária à aplicação de passes nos animais, valem-se, com frequência da citação deste texto de Erasto.**

Entretanto, é necessário observar-se que **Erasto aí não se referia propriamente à aplicação de passes nos animais**, que em condições adequadas necessariamente contempla, conforme já referimos, não apenas a atuação do passista, com transmissão de fluido magnético ao paciente, mas também a ação dos bons Espíritos, que somam aos fluidos magnéticos emitidos pelo passista, fluidos espirituais de boa qualidade, direcionando-os com vontade firme e intenção benevolente de auxiliar, de acalmar as dores, de diminuir o sofrimento da criatura que está sendo atendida. **No episódio em que o Sr. T. teria matado o seu cão, ele simplesmente o magnetizou, não lhe aplicou um passe. São duas coisas completamente diferentes, não há como confundi-las.**

Quanto à citação de Erasto de que o Sr. T. teria matado o seu cão, infiltrando-lhe um fluido haurido numa essência superior à essência especial de sua natureza, é bastante oportuno o que se lê na GE. XIV:

Como os odores, eles (os fluidos) ... trazem o cunho dos sentimentos de ódio, de inveja, de ciúme, de orgulho, de egoísmo, de violência, de hipocrisia, de bondade, de benevolência, de amor, de caridade, de doçura, etc. Sob o aspecto físico, são excitantes, calmantes, penetrantes, adstringentes, irritantes, dulcificantes, soporíferos, narcóticos, tóxicos, reparadores, expulsivos; tornam-se força de transmissão, de propulsão, etc.

Portanto, não é admissível que um fluido de essência “superior” tenha sido por si só a causa da morte do pobre cão. Salta aos olhos o fato que o Sr. T. não aplicou em seu cão, um passe com boa vontade, com o coração magnânimo, pretendendo beneficiar a sua saúde ou curá-lo de alguma doença, conferindo portanto aos seus fluidos, características que pudessem qualificá-los de calmantes, dulcificantes ou reparadores. Ele apenas o magnetizou, ou seja, transmitiu ao cão, o seu fluido magnético, sabe-se lá com que intenção! **Portanto, se a magnetização o matou, é porque agiu de má-fé e seus fluidos eram de má qualidade.** É o que podemos concluir, após os esclarecimentos citados em A Gênese (GE), cap. XIV – Os Fluidos, item 31, Kardec (Os fluidos que emanam de uma fonte impura são como substâncias médicas alteradas).

Outra possibilidade, é que o Sr. T. não tenha propriamente magnetizado o seu cão, mas tenha vampirizado o seu fluido vital, à semelhança do que fazem certas pessoas que “matam” passarinhos e plantas, segundo o que se ouvia com frequência tempos atrás, na cultura interiorana de transmissão oral, quando era mais comum a criação de pássaros em gaiolas. Então era corrente a recomendação de que quando um visitante desejasse muito adquirir um de seus canários, pintassilgos ou outro pássaro qualquer, o melhor seria ceder-lhe prontamente o animal, pois caso contrário correria o sério risco de ver em seguida, o animal morrer em consequência da “inveja” do pretense comprador.

Hermínio Miranda relata, em seu livro *Diversidade dos Carismas, volume I*, no capítulo XI – **Mau Olhado**, a “Desencarnação do Chuchuzeiro”, detalhando como em poucas horas seu viçoso chuchuzeiro sucumbiu completamente aos “elogios” de uma vizinha “como se lhe houvessem extraído, de uma só vez, toda a sua vitalidade”. E é o que deve ter acontecido!

O autor revela ainda que uma dúvida muito grande sobre o que realmente acontecera (ele era então muito jovem), teria ficado em sua mente por muito tempo, até deparar-se com a questão LE. 552, em que se lê:

Algumas pessoas dispõem de grande força magnética, de que podem fazer mau uso, se maus forem seus próprios espíritos, caso em que possível se torna serem secundados por outros espíritos maus.

Se o Sr. T. matou o seu cão por magnetização ou vampirização, isso não representa o foco de nosso interesse neste momento. O que importa é fazer a distinção do que aconteceu neste caso, que não foi aplicação de um passe, procedimento totalmente diferente.

2. Em outra questão, pergunta-se se um passe transmitido com intensa carga fluídica poderia matar um animal fragilizado por doença ou velhice.

Vamos ter em mente as características do passe – transmissão de fluidos magnéticos emanados do passista, aos quais se somam fluidos espirituais emanados dos bons Espíritos, havendo de ambas as fontes, firme intenção e vontade benevolente de fazer o bem, o que confere boa qualidade à totalidade dos fluidos endereçados ao paciente. **Em outras palavras, o passe é um ato de amor, e um ato de amor não pode prejudicar ninguém, sejam animais ou seres humanos.** (2) (grifo nosso)

Exatamente como entendemos a questão. Porém, para corroborar também citaremos José Herculano Pires (1914-1979), que, em **Mediunidade (Vida e Comunicação)**, assim se expressou:

[...] **Não podemos elevar os animais à condição superior de médiuns**, mas podemos conceder-lhes os benefícios da mediunidade. [...] A assistência mediúnica aos animais é possível e grandemente proveitosa. **O animal doente pode ser**

2 CEFI, *Passe para animais*, disponível em: <http://cefi.org.br/passes-para-animais/>

socorrido por passes e preces e até mesmo com os recursos da água fluidificada. (3) (grifo nosso)

Vemos em Herculano Pires uma opinião de peso, porquanto, foi um profícuo e destacado estudioso da Doutrina Espírita, com vários livros publicados.

No artigo “Considerações sobre a propagação da mediunidade curadora”, publicado na **Revista Espírita 1866**, mês de novembro, lemos:

[...] Tal médium triunfa de certas enfermidades, sobre certas pessoas e em circunstâncias dadas, que fracassa completamente nos casos em aparência idênticos. **Parece mesmo que, em alguns, a faculdade curadora de estende aos animais.** (4) (grifo nosso)

Não faz sentido algum termos médiuns possuidores de mediunidade curadora extensiva aos animais e privá-los de tal recurso, não é mesmo?

O dedicado estudioso Espírita Eurípedes Kühl, publicou o artigo “**Passe em Animais**” Revista Semanal de Divulgação Espírita *O Consolador*, nº 294, de 13 de janeiro de 2013, do qual trataremos alguns pontos ao presente estudo. Logo no início, ele cita o livro *Conduta Espírita*, ditado por André Luiz através do médium Chico Xavier (1910-2002):

“No socorro aos animais doentes, usar os recursos terapêuticos possíveis, sem desprezar mesmo aqueles de natureza mediúnica que aplique a seu favor. A luz do bem deve fulgir em todos os planos.” (5) (grifo itálico do original, negrito nosso)

Portanto, já temos a opinião de André Luiz na qual julgamos poder incluir a aplicação do passe.

Por oportuno, destacaremos a opinião de Eurípedes Kühl, constante dos tópicos “Animais doentes” (o primeiro parágrafo) e “Conclusão (os outros), do artigo mencionado:

3 PIRES, *Mediunidade (Vida e Comunicação)*, p. 101.

4 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 347.

5 KÜHL, *Passe em animais*, disponível em:
<http://www.oconsolador.com.br/ano6/294/especial.html>

[...] No entanto, friso que quanto à terapêutica espírita, caracterizada pela caridade aos animais pela **doação de nossas energias anímicas, revitalizadoras ou curativas (através de preces ou passes), na minha opinião não tem nenhuma contra indicação**. Muito pelo contrário: é altamente recomendável, eis que se trata de um ato de amor. E o amor é tudo! (6)

Não incorrendo em omissão, registro que desde criança (nasci em 1934...) **convivi com animais domésticos e assisti espíritos bondosos a aplicarem passes em animais doentes, na maioria dos casos prosperando a recuperação “dos pacientes”**.

Outrossim, **de minha parte, também bastas vezes tenho dispensado passes a animais doentes e graças a Deus nenhum deles veio por isso a falecer fulminado**. Nessas ocasiões, imploro aos Espíritos Protetores a cura da doença e, quando isso ocorre, não saberia, sinceramente, afirmar se foi apenas por animismo... Em 99,99% dos casos, imagino que não: o mérito é deles!

Depreendo que quando um médium, não necessariamente “veterinário”, aplica passe em animais carentes, Amigos do Plano Maior, zoófilos, encarregam-se de modificar o fluido humano em fluido consentâneo com a espécie animal atendida, acrescentando os da Natureza, além dos deles próprios.

Por oportuno, encerro lembrando que **São Francisco de Assis**, considerado “Padrinho dos Animais”, no século XII, **já concedia bênção aos animais**, desde os primórdios de sua alcandorada missão naquela existência terrena.

Como tradição, até hoje as Igrejas católicas devotadas especialmente àquele *santo* igualmente concedem bênçãos aos animais, no dia 4 de Outubro de cada ano.

Como espírita considero que tal procedimento caracteriza um ato benfazejo aos animais, diferente do atendimento médico-veterinário. **A bênção do padre, a meu ver, de alguma forma tem a mesma intenção caridosa do passe ministrado por médiuns zoófilos nos nossos irmãos menores**, sempre que se depararem com um deles em estado de necessidade. (7) (grifo itálico do original, negrito nosso)

Nada a acrescentar quanto à fala de Eurípedes Kühl. Cumpre-nos registrar que ele é o autor do livro *Animais, Nossos Irmãos*, publicado pela Petit Editora de São Paulo.

Oportuna também é a opinião da Prof^a Irvênia Prada que, em ***A Questão Espiritual dos Animais***, ao concluir o cap. 14 – Assistência espiritual para animais, citando a obra *Conduta Espírita*, diz o seguinte:

6 KÜHL, *Passe em animais*, disponível em: <http://www.oconsolador.com.br/ano6/294/especial.html>

7 KÜHL, *Passe em animais*, disponível em: <http://www.oconsolador.com.br/ano6/294/especial.html>

Diante do exposto, **só posso dizer que minha opinião pessoal é totalmente favorável à assistência espiritual para animais**, que contempla a prece, a água fluidificada e os passes, sendo que estes devem ser aplicados em casas espíritas que tenham se preparado adequadamente para esse tipo de atendimento. [...]. ⁽⁸⁾ (grifo nosso)

Na obra ***Todos os Animais São Nossos Irmãos***, de Marcel Benedeti, encontramos algo que poderia explicar o caso do sr. T. Vejamos este diálogo:

– [...] Nossas energias são muito mais concentradas que as dos animais, pois se somam às energias vitais outras energias próprias dos humanos. A nossa é centenas ou talvez milhares de vezes mais forte que a de um animal superior, em função de nossa capacidade mental. A nossa energia psíquica é o que nos diferencia dos animais de escalas inferiores. O campo eletromagnético que nos envolve é maior do que o dos animais, pois temos capacidade de movimentar energias mentais que os animais não possuem ainda. São essas energias mentais que não podem ser confundidas com as dos animais. Eles também mobilizam energias mentais, mas são incomparavelmente menores e mais fracas.

– Então, professor, **nem se pode cogitar em aplicar passes – nos animais, não é?**

– Antes de responder a pergunta, seria interessante definir o que é o passe, para que não seja confundido com simples magnetização ou energização, pois nossos corpos (físicos) são dotados de uma somatória de energias. A energia vital cria uma espécie de campo eletromagnético que pode ser facilmente compartilhado. Esses campos interagem com animais, vegetais e minerais existentes à nossa volta, independentemente de nossa vontade ou conhecimento, mas algumas vezes podemos direcioná-los de acordo com nosso desejo com um abraço, um afago, um toque desprezioso. **Esse tipo pode ser aplicado em animais sem receio, exceto pelos excessos e desde que também não esteja impregnado de energias, digamos, tóxicas, em função do uso de substâncias como álcool ou tabaco, por exemplo.** Os excessos podem também ser prejudiciais. Imaginem que, quando se quer regar uma pequena planta, usamos pequenas quantidades de água. Se despejarmos toneladas de água sobre esta planta, poderíamos matá-la pelo excesso. Assim também acontece com os animais. **Podemos compartilhar com eles nosso magnetismo animal caso necessitem, mas a quantidade deve ser comedida para evitar acidentes.**

– Mas, professor, e o carinho do toque que damos a eles quando desejamos sua recuperação, quando estão enfermos. Como isso age sobre eles?

– Isso é extremamente louvável! Essa energia lhes é enviada, diretamente do nosso coração e não de nossa mente.

Tal atitude é, antes de tudo, uma manifestação de Caridade. Nós sabemos que devemos amar o nosso próximo, mesmo sendo animais, como a nós mesmos – respondeu o professor, sorrindo feliz com a oportunidade de citar uma passagem

8 PRADA, *A Questão Espiritual dos Animais*, p. 301.

evangélica. No entanto, **no caso de passes, a quantidade de energias disponíveis é excessiva para os animais, pois além da energia magnética (natural a todos os seres orgânicos) que nos envolve, há energias espirituais e psíquicas. Estas últimas são perigosas para os animais.** Por isso, **não podemos tocar em um animal com intenção de irradiar-lhe passes destinados a seres humanos, pois poderíamos, até mesmo, em alguns casos, provocar-lhe a desencarnação precoce.**

– Nossa, que perigo! Não sabia que as energias de um passe pudessem ser tão perigosas, pensei que as energias que circulavam em nós eram semelhantes às dos animais superiores como os cães, bovinos e equinos.

– Nossas vibrações magnéticas são semelhantes às desses animais, por isso nos identificamos mais com eles. No entanto, a energia mental que circula por nós é mais concentrada. Aplicar energias densas como as nossas neles seria como lhes submeter a um choque elétrico, lentamente. **Poderia ocorrer até mesmo uma despolarização de células cerebrais e musculares, provocando disfunções neurológicas, musculares e principalmente cardíacas.** O excesso de energia poderia, como escreveu Kardec, esmagá-los. ⁽⁹⁾ (grifo nosso)

Portanto, a questão se resume no excesso de energia humana que se canaliza para um animal, que poderá lhe causar danos físicos.

Algum tempo atrás, frequentamos o Grupo Espírita Maria Francisca Rocha, no Bairro Sagrada Família, em Belo Horizonte (MG), instituição em que os donos de animais têm oportunidade de levá-los para tomar passe. Segundo o que conseguimos apurar, isso acontece por orientação do Mentor Espiritual que coordena os destinos da casa.

Temos informações da existência de, pelo menos, duas casas em São Paulo, nas quais os animais também têm vez: ASSEMA – Associação Espírita Amigos dos Animais ⁽¹⁰⁾ e Centro Espírita Fraternidade do Ipiranga ⁽¹¹⁾. Não acreditamos que foram criadas por iniciativa de encarnados; mas, seguramente, pelos desencarnados, ainda que isso tenha ocorrido via inspiração.

9 BENEDETI, *Todos os Animais São Nossos Irmãos*, p. 145-147.

10 GRUPO ASSEAMA, <https://asseama.org.br/tratamento-espiritual-para-animais-grupo-asseama/>

11 CEFI – Centro Espírita Fraternidade do Ipiranga, disponível em: <http://cefi.org.br/passes-para-animais/>

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Nov/2019.

Revisão: Hugo Alvarenga Novaes

Referências bibliográficas

BENEDETI, M. *Todos os Animais São Nossos Irmãos*. São Paulo: Mundo Maior, 2012.

KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1866*, Araras (SP): Ide, 1993.

PIRES, J. H. *Mediunidade (Vida e Comunicação)*. São Paulo: Edicel, 1987.

PRADA, I. L. S. *A Questão Espiritual dos Animais*. São Paulo: FE Editora Jornalística, 2019.

CEFI – Centro Espírita Fraternidade do Ipiranga, disponível em:
<http://cefi.org.br/passes-para-animais/>. Acesso em: 28 nov. 2019.

Grupo Asseama, disponível em: <https://asseama.org.br/tratamento-espiritual-para-animais-grupo-asseama/>. Acesso em: 28 nov. 2019.

KÜHL, E. *Passe em animais*, in. Revista Semanal de Divulgação Espírita O Consolador, Ano 6, nº 294 – 13 de janeiro de 2013, disponível em:
<http://www.oconsolador.com.br/ano6/294/especial.html>. Acesso em: 28 nov. 2019.

Este artigo foi transcrito de um dos capítulos da obra: ***Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?***, disponível para venda em:

Ethos Editora: <https://www.ethoseditora.com.br/produto/alma-dos-animais-estagio-anterior-da-alma-humana/>

Amazon:

https://www.amazon.com.br/Alma-dos-Animais-Est%C3%A1gio-Anterior/dp/8598107123/ref=sr_1_19?__mk_pt_BR=%C3%85M%C3%85%C5%BD%C3%95%C3%91&dchild=1&keywords=alma+dos+animais&qid=1615840640&s=books&sr=1-19